



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS ESEFFEGO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTHER SILVA CAMARGO

O contexto da ginástica escolar: revisão bibliográfica a partir de estudos produzidos e publicados em anais nos últimos dez anos

GOIÂNIA, 2021

ESTHER SILVA CAMARGO

O contexto da ginástica escolar: revisão bibliográfica a partir de estudos produzidos e publicados em anais nos últimos dez anos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de Monografia como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus ESEFFEGO, sob a orientação do professor Me. André Luís dos Santos Seabra.

GOIÂNIA, 2021

ESTHER SILVA CAMARGO

O contexto da ginástica escolar: revisão bibliográfica a partir de estudos produzidos e publicados em anais nos últimos dez anos

Trabalho Final de Curso - TCC II, apresentado em 28 de SETEMBRO de 2021 aprovado pela Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof. Me. André Luis dos Santos Seabra – Orientador, – Prof^a Dra. Michelle F. Oliveira Parecerista I e Prof.^a M.^a Conceição Viana de Fátima parecerista II.

Prof. Me. André Luis dos Santos Seabra – Orientadora

Prof^a Dra. Michelle F. Oliveira– Parecerista

M Prof.^a Me. Conceição Viana de Fátima – Parecerista

GOIÂNIA
2021

DEDICATÓRIA

Ao meu querido esposo Gabriel Marinho que me incentivou a continuar até aqui, te amo muito.

Aos meus pais (Marcelo e Lucilene) que foram meus primeiros e maiores incentivadores, amo vocês e obrigada por tudo.

A minha tia Leonor e a minha prima Dalila, que Deus as tenha, acompanharam todos os passos mais importantes da minha vida e que com certeza estariam felizes com mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

- Primeiramente a Deus por ter me permitido usufruir de muita vida e saúde ao longo desses 4 anos e meio de faculdade e ter me permitido chegar até aqui.
- Aos meus pais que foram meus primeiros incentivadores para ingressar na faculdade, sempre me apoiando e me mantendo firme
- Ao meu querido e amado esposo Gabriel Marinho que foi um dos presentes que Deus e a faculdade me proporcionaram , e que não me deixou desistir , nem parar e que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me mantendo firme.
- A professora Michelle e ao grupo Cignus que foi onde tive meus primeiros contatos com a gpt e também com meu esposo, e foi onde tive as melhores experiências da minha vida acadêmica.
- A todos os envolvidos nesses 4 anos de caminhada meu muito obrigada

RESUMO

A Ginástica e seus métodos ginásticos representam o berço da Educação Física Moderna. Apesar deste relevante destaque, não se pode afirmar que os conteúdos ginásticos estão presentes no cotidiano escolar, embora a mesma conte com disciplinas específicas para a formação de professores. É neste contexto temático que o presente estudo se desenvolve, o mesmo buscou investigar a partir de anais e estudos científicos relatos sobre a intervenção no ensino da ginástica no âmbito (educação física e projetos extracurriculares)? Inicialmente foram levantados produções sobre a intervenção nos espaços escolares, tendo como conteúdo a ginástica, para posteriormente explorarmos o conteúdo dos relatos das intervenções da ginástica no ambiente escolar. Portanto, trata-se de estudo teórico realizado a partir de uma revisão bibliográfica.

PALAVRAS CHAVE – Ginástica escolar, educação física, escola

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	08
	CAPITULO I - RAIZES EUROPEIAS, A HISTORIA DA GINÁSTICA.....	11
1.1	Breve história da ginástica no tempo.....	11
1.2	Metodos ginasticos europeus	12
1.2.1	Escola Alemã.....	12
1.2.2	Escola Sueca.....	13
1..2.3	Escola Francesa.....	16
1.3	História da Educação Física no Brasil.....	17
	CAPÍTULO II - GINÁSTICA NA ESCOLA: Benefícios da ginástica para o desenvolvimento do ser humano	21
2.1	Benefícios da ginástica no ambiente escolar.....	21
2.2	Gymnaestrada e sua contribuição para a ginástica no mundo.....	27
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

INTRODUÇÃO

A ginástica para todos é uma modalidade que vem sendo desvelada e praticada principalmente nas últimas três décadas no Brasil e , “A ginástica é uma das manifestações culturais que se apresentam como conteúdo no ensino de Educação Física na escola ” (ARANDA; PETRUY.s/d, p.1) , porém é perceptível que há um déficit de aplicação da mesma . Sabendo que “ A pratica da ginástica é essencial para o individuo, pois contribui para o desenvolvimento integral dos alunos considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico do aluno” (RAMOS,2008,p.190), ainda existem algumas escolas, talvez a maioria, em que não se ensine a ginástica, pois o professor(a) opta por não ministrar aquele conteúdo por falta de conhecimento e vivência com o mesmo.

“ A ginástica geral (GG) é uma atividade física fundamental nas escolas e hoje tem sido pouco ensinada por falta de vivência deste conteúdo pelos professores porque estes normalmente escolhem outras atividades mais conhecidas, como as modalidades esportivas”(RAMOS,2008,p.190)

E “Os principais argumentos dos professores que não trabalham com ginástica são a falta de estrutura física e de material e a falta de afinidade com o conteúdo” (CARBINATTO, 2012, p. 206).

Porém no senso comum existe a ideia de que a ginastica é “coisa de mulher” e que essa disciplina nunca foi vista por alunos em suas escola, mas esse “[...] é um conteúdo ideal para ser utilizado nas aulas de Educação Física escolar. Nesta prática, os indivíduos têm oportunidade de estabelecer códigos para a convivência, através da interação e das vivências propiciadas pela socialização dos movimentos” (BARBOSA-RINALDI PAOLIELLO, 2008 apud. BEZERRA;GENTIL;FARIAS, 2015)

Sua importância vai além do ambiente escolar “ela também se mostra relevante no âmbito comunitário (clubes, associações, academias, projetos de extensão, entre outros) por dar maior autonomia ao indivíduo com relação a seu tempo e às atividades corporais e por promover a criticidade e o posicionamento frente à cultura do movimento” (OLIVEIRA; LOURDES, 2004 apud. BEZERRA;GENTIL;FARIAS, 2015).

O objetivo dessa pesquisa foi investigar, a partir dos anais , estudos científicos e relatos sobre a intervenção no ensino da ginástica no âmbito educação física e projetos extracurriculares. Enquanto objetivos específicos levantar estudos sobre a intervenção nos espaços escolares, tendo como conteúdo a ginástica. Apresentar e explorar o conteúdo dos relatos das intervenções da ginástica no ambiente escolar.

O estudo pretendeu responder a seguinte questão: Quais são as experiências positivas que justificam e ou buscam explorar o conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física, enquanto elemento formativo?

Esse trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica a partir de livros, artigos, anais, produzidos nos últimos 15 anos. Todas as produções na língua portuguesa e sobre a temática Ginástica Escolar. Para tanto utilizado a biblioteca particular da pesquisador, o google acadêmico, site do Fórum Internacional de GPT, a partir dos seguintes descritores : ginástica escolar, educação física escolar, GPT, GG.

O estudo está dividido em dois capítulos. No capítulo encontra se o referencial teórico, no qual o Livro Educação Física Raízes Europeias e Brasil da Carmen Lucia Soares foi nossa principal referência para a apresentar os método ginásticos e a origem desta prática corporal e seu contexto histórico de surgimento. Já no capítulo dois, serão encontrados os estudos e conteúdos dos anais pesquisados, exposição destes conteúdos e a exploração dos mesmos a partir dos fins deste estudo. Esse trabalho tem como relevância mostrar que, a ginástica é direito dos alunos em fase escolar. Existem possibilidades de aplicabilidade da pratica mesmo sem uma infra-estrutura de melhor qualidade, e independente do nível de conhecimento do professor, para com a modalidade, ela é um direito dos alunos, e não pode ser deixada de lado.

CAPITULO I

RAIZES EUROPEIAS, A HISTORIA DA GINÁSTICA.

1.1 Breve história da ginástica no tempo

A Ginástica ao contrário de que muitos pensam não é algo novo , ao olharmos para trás e buscarmos na história é constatado sua prática em civilizações antigas , principalmente na Grécia.

A educação do corpo se associa a todas as formas de educação, e na Grécia antiga era uma pré-ocupação dos filósofos, dos pedagogos e dos legisladores. Platão, (século IV a.c) colocava no seu plano educacional : “ dos 7 aos 16 ou 17 anos a ginástica e a música se encarregavam de estabelecer a harmonia do corpo e da alma”(MARINHO,2005 p.37). Aristóteles , três séculos antes de cristo dedicou-se a estudos sobre o desenvolvimento físico das crianças : “entre os 7 e os 14 anos, a criança deve receber noções elementares de música e cultivar a ginástica” (MARINHO,2005,p.37).

Também os romanos se dedicavam a ginástica, principalmente aos exercícios que visavam o aprimoramento físico dos soldados , sendo uma educação física eminentemente militar, diferentemente dos gregos que além do desenvolvimento da força e da agilidade pretendiam a harmonia da forma do movimento .

O cristianismo constituiu uma barreira no desenvolvimento da educação física:primeiramente pelo sentimento de negação aos jogos romanos onde os cristãos eram jogados as feras e também pela ideia de que deveriam renunciar aos bens terrenos e cuidados corporais para o fortalecimento da alma.

No período medieval a caça , os torneios e lutas,exercícios sobre cavalos mantiveram as pessoas em constante atividade física o que facilitou a conservação da agilidade e da força , no século XV e XVI surgem movimentos que estimulam a prática da educação física , e dentro dela a ginástica. Rabelais e Rousseau trouxeram o incentivo ao movimento do corpo como educação.

No seu método educacional, Rousseau indica que : “ o menino deverá dispor não apenas de liberdade física , isto é , de movimentos , mas , sobretudo de liberdade em seus atos” (ROUSSEAU citado por MARINHO,2005, p.39).

A história da ginástica revela que no ano de 1800 ,em diferentes regiões da Europa existiam maneiras diferentes de exercitar o corpo. Essa “maneiras” foram batizadas como metodos ginasticos (ou escolas), que são nomeadas de acordo com os quatros países os quais tiveram as primeiras organizações da ginástica : Alemanha, Suécia, França e Inglaterra (SOARES, 2004).

A Ginástica então passa a ser considerada científica , passando a desempenhar um papel importante nas funções da sociedade, mostrando ser capaz de corrigir posturas adquiridas por conta do trabalho, mostrando a partir dai sua vinculação com a medicina. A partir dessa pratica vinculada

com a medicina, junta-se a outra ginástica: a de ordem disciplinar, e disciplina era extremamente necessária para a nova ordem fabril daquela época e a nova sociedade. As escolas de uma maneira geral possuíam finalidades semelhantes entre si: regeneração da raça, promoção de saúde, desenvolvimento da vontade, da coragem, da força, da energia para viver, e a moral .

1.2 Metodos Ginásticos Europeus

1.2.1 Escola Alemã

A escola Alemã nasceu para cumprir com as características descritas acima, de forma particular a defesa da pátria. Era necessário criar espíritos fortes e disciplinados que seriam fruto de homens e mulheres saudáveis, fortes e robustos. Os idealizadores da ginástica acreditavam que toda essa disciplina e o espírito forte seriam adquiridos através da prática. (SOARES, 2004).

Guts Muths, um dos idealizadores da ginástica se expressou em relação a ela dizendo que ela deveria estar baseada na fisiologia e que todos os exercícios a serem propostos deveriam ser pensados de acordo com cada indivíduo que vai realizá-lo.

Segundo o autor a ginástica deveria ser aplicada diariamente para toda a população desde criança até homens e mulheres adultos. Essa preocupação em cuidar do corpo da mulher nessa época se dá porque as mulheres gerariam os filhos da pátria, crianças que já nasceriam devotas. A partir da prática diária da ginástica seriam ministrados então os cuidados básicos de higiene com o próprio corpo e o espaço no qual se vive. Podemos observar então que além da disciplina postural para a sociedade, seriam inseridos cuidados básicos para todos, o que seria de grande valia para o futuro da nação. (SOARES, 2004).

Os idealizadores da escola Alemã se pautaram nas teorias de Rousseau, Basedow e Pestalozzi: essas trazem como justificativa a formação completa do homem, no qual o exercício físico ganhará um lugar especial. Friederich Ludwig Jahn também idealizador da escola Alemã, acreditava que para que o homem pudesse ser completo / total, a ginástica deveria ser aplicada e deveria estimular jogos, e acreditava também que as lutas ajudariam caso houvesse uma nova guerra nacional . Para isso, Jahn começa a criar os aparelhos da ginástica , e partindo então desse conceito, é criado um evento denominado “Turnen” o qual seriam grandes festas e encontros ginásticos onde se reuniam as pessoas disciplinadas. O evento se torna a primeira maneira de instrução física militar que foi destinada as massas que necessitavam da prática.

Os Turnen propostos por Jahn, eram desenvolvidos a partir de 4 orientações: nacionalista, socialista, ultranacionalista e reacista, portanto reafirmando que essas praticas tinham como objetivo tratar o corpo de forma a deixa-lo agil e forte , trabalhando o conteúdo higienico. (SOARES, 2004).

Enquanto Muths e Jahn se preocupavam com os exercicios fisicos como disciplina militar para as grandes massa, Adolph Spiess assim como Basedow, se preocupavam com que a ginástica fosse aplicada nas escolas, propondo que uma parte do dia fosse especifica para a pratica de exercicio fisico. E a ginástica nas escolas ,segundo Spless (1949 p.9 *apud* SOARES 2004. P 55) , O sistema da ginástica foi sistematizada da seguinte maneira : Exercicios livre (sem o uso de aparelhos) Exercicios de suspensão, Exercicios de apoio e Ginástica coletiva . Dentro do exercicio livre estão membros superiores e inferiores.

Dentro dos exercicios de suspensão se encaixam barras, paralelas e cordas. Dentro dos exercicios de apoio se encaixam, apoio, suspensões e balanceamentos. E dentro da ginástica coletiva se encaixam a marcha e ordem unida. Podemos notar que tal sistema é completamente mecanico e prático, apesar da educação fisica enaltecer os valores pedagogicos. De maneira geral, a ginástica Alemã era caracterizada por ter um grande e forte espirito nacionalista , mas após a derrota da Alemanha na primeira Guerra Mundial, a ginástica passará a contribuir para a formação de jovens fascistas que serão rigorosamente controlados e considera cada individuo como um soldado , que irá repetir gestos de forma disciplinada. (SOARES, 2004).

No Brasil, a ginástica começou a ser implantada na metade do século XX, por conta do grande número de imigrantes alemães presentes no país nesse periodo, cujos habitos de vida eram baseados na ginástica disciplinada. Em 1860 o exercito brasileiro passa oficialmente a ser pautado no metodo alemão, e o metodo permanece de maneira oficial nas escolas militares ate o ano de 1912, quando ele será substituido pelo método francês. Já nas escolas primarias o metodo alemão não foi adotado, pois as mesmas tiveram preferencia pelo metodo sueco .

1.2.2 Escola Súeca

A organização da ginástica na Súecia se deu por volta do começo do século XIX. Retornou com o intuito de acabar com os vicios das pessoas pertencentes a sociedade e o metodo súeco acreditava que era essencial, pois conseguia livrar os individuos dos vicios, principalmente do alcoolismo. Uma vez livres eles teriam então um corpo forte e saudável que seria útil para o trabalho, já que nessa época se inciou o processo de industrialização na Súecia ,e para servir a patria visto que sempre havia ameaças de guerra.

Pehr Henrick Ling, propôs o método ginástico regado a nacionalismo e com o objetivo de regeneração dos homens para que os mesmos preservassem a paz. Ling acredita que sua forma de pensar a ginástica poderia ser dividida em 4 grupos: Ginástica de forma pedagógica ou educacional, que seria de acesso a todos da sociedade independente de idade, sexo, classe social. Ela atenderia a toda população com o intuito de evitar vícios futuros, conservando a saúde dos indivíduos e corrigindo defeitos posturais e doenças, e seria a base para as outras 3 vertentes que Ling separou. A ginástica militar, deveria abordar a ginástica pedagógica dentro dela porém acrescentando exercícios de cunho militar (tiro e esgrima) preparando assim indivíduos que seriam capazes de retirar o oponente do combate. A ginástica médica e ortopédica, também teria como base a ginástica pedagógica, porém, seu objetivo era de eliminar os vícios da população, eliminar possíveis defeitos posturais nos indivíduos e curar determinadas doenças que estivesse ao seu alcance. (SOARES, 2004).

E por fim, mais não menos importante, a ginástica estética, que assim como as outras vertentes terá sua base partindo da ginástica pedagógica, com o objetivo de um desenvolvimento de forma harmoniosa do corpo com a dança e movimentos que trariam graça e beleza ao corpo quando praticados. Podemos a partir dessa divisão perceber nos detalhes que esse método se pautava no viés higiênico e médico, anatômico fisiológico, buscando cuidar do corpo, evitar vícios, trazer saúde e beleza para a sociedade, contribuindo também para a educação disciplinar do ser humano. Por mostrar resultados que foram agradáveis, o método passou então a ser parte do conteúdo escolar por volta de 1807 na Suécia. Partindo dos métodos propostos por Ling, as instituições de ensino deveriam portanto disponibilizar um local o qual fosse específico e próprio para a prática dos exercícios e deveriam haver professores qualificados para o ensino do conteúdo. O método teve tanto impacto que adentrou na França, Alemanha, E.U.A, Inglaterra, chegando então no Brasil. (SOARES, 2004).

Quando ela enfim chegou ao Brasil, Rui Barbosa foi quem mais defendeu esse método, justamente por ele ser baseado na ciência e ter relação com a medicina. A ginástica sueca passa a ser conhecida e propagada a partir da defesa que Rui Barbosa tem em relação a esse método. Mais tarde, Fernando de Azevedo também continuará a defender o método. Ao longo do tempo, conforme o método sueco vai ganhando força, a ginástica alemã vai perdendo seu espaço, chegando ao ponto de estar presente apenas em âmbitos militares, fazendo com que o método sueco seja o mais adequado e presente na Educação física, principalmente no âmbito escolar. (SOARES, 2004).

1.2.3 Escola Francesa

A ginástica na França começou a se desenvolver no século XIX, partindo dos ideais de Jahn e Guths Muths, se preocupando com o corpo e tendo como ideal uma educação com foco no desenvolvimento social, onde é necessário o homem completo e onde todo cidadão vai ter direito a educação. Partindo disso, a ginástica não vai ser apenas voltada para o público militar, mas também para toda a população oferecendo então uma formação universal do ser humano.

Para seu fundador, D. Francisco de Amoros y Ondeano (1770- 1848), a ginástica na França deveria abranger a prática de todos os exercícios que tornam o homem mais corajoso, mais intrepido, mais inteligente, mais sensível, mais forte, mais habilidoso, mais adestrado, mais veloz, mais flexível e mais ágil, predispondo-o a resistir a todas as intempéries das estações, a todas as variações dos climas, a suportar todas as privações e contrariedades da vida, a vencer todas as dificuldades, a triunfar de todos os perigos e de todos os obstáculos que encontre, a prestar, enfim, serviços assinalados ao Estado e a humanidade [apud MARINHO, s.d.-a, p.102 .apud SOARES , 2004 p.61]

A ginástica então serviria para desenvolver todas essas qualidades apresentadas e se preocuparia também em manter a saúde dos indivíduos, criando pessoas fortes, que beneficiariam o estado sem provocar alterações na política e afins. Existia um slogan que era propagado na Europa no século XIX que dizia: “flexão muscular ao sucesso nas lutas industriais e nas guerras[...]”(SOARES,2004, p 62), havendo verdadeiramente a preocupação com a decadência da saúde da população. O alistamento militar na França sofreu bastante no início do século XIX, pois foi preciso que a infantaria diminuísse a altura mínima que era exigida para conseguirem soldados. Além do exército, a produção industrial também enfrentou problemas, pois os corpos saudáveis eram necessários para ambos, assim a ginástica veio como se fosse um remédio que seria aplicado a toda a população e isso resolveria os problemas, diminuiria a fraqueza dos corpos, e traria virilidade novamente a população. (SOARES, 2004).

Amoros criou então uma ginástica parecida com a de Ling, partindo do pressuposto que “Sua ginástica, de acordo com a finalidade, poderia ser: civil e industrial, militar, médica e cênica ou funambulesca” (SOARES,2004, p 62). Dentre essas, a que mais interessou aos brasileiros foi a ginástica civil, sendo então a mais aplicada no país. Amoros aplicava os seguintes exercícios na sua lição de ginástica: Ritmados, de marcha, saltos, equilíbrio, deslocamentos sobre obstáculos naturais, lutas, subir em escadas verticais, nadar, cruzar determinado espaço com os braços suspensos, exercícios úteis para o dia a dia como salvamento de crianças ou carregar pesos, arremessar bolas de diferentes pesos, tiro ao alvo, esgrima, equitação e dança. É possível notar a partir desses exercícios, que eles eram propostos de acordo com a realidade daquela época, e que se tinha como preocupação a preparação do corpo para atividades como o trabalho em fábricas ou a defesa de seu país. Em 1850, essa ginástica vai passar então a fazer parte dos currículos escolares

e ser obrigatória sua aplicação. Diferentemente do método sueco, não haviam professores qualificados para ministrar tal conteúdo sendo ele aplicado por militares sem qualquer experiência pedagógica ou base científica para aplicação do mesmo. A partir da segunda metade do século XIX haverá uma certa influência do militarismo na ginástica, porém ela vai estar mais próxima das ciências, da medicina e do higienismo. A partir dessa época passa-se a ter maior pesquisa sobre o exercício físico partindo de biólogos, médicos e outros que auxiliaram na melhoria da prática de exercícios, enriquecendo assim os debates higienicos e anatomicos, provenientes do método proposto por Ling. Foi criado a partir desses estudos uma organização dos exercícios físicos na França, que agora vão ser baseados em conteúdos científicos, deixando de lado o caráter militar. Os responsáveis por esse movimento são: George Demy, Philippe Tissier, Fernand Lagrange e Esteban Marey. No Brasil, os trabalhos mais citados serão os de Demy e de Tissier, sendo que Rui Barbosa e Fernando de Azevedo defenderão as bases científicas e a inclusão da ginástica nas escolas brasileiras (SOARES, 2004).

Demy, que era biólogo, fisiologista e pedagogo, acreditava que a Educação Física deveria criar um ensinamento a partir das experiências e dos resultados que seriam obtidos a partir de métodos científicos propostos, deixando de lado os métodos empíricos. Ele sugere também que cada problema existente na Educação Física deverá ser tratado por uma área científica que será capaz de resolver tal problema. Demy era positivista e procurava através dessa abordagem as respostas que acreditava serem necessárias para a Educação Física,

“Portanto, aproximar novos instrumentos de medida significa, para Demy, contribuir de modo muito mais significativo para a causa da Educação Física do que simplesmente formular críticas e opiniões preconcebidas” (LANGLADE & LANGLADE, 1970, p. 259 apud SOARES, 2004 p 65).

Ele definia as respostas sobre a E.F como o conjunto de meios destinados a ensinar ao homem executar um trabalho mecânico qualquer, com a maior economia possível no gasto de força muscular (SOARES, 2004).

Como fisiologista, ele passou a pesquisar de maneira profunda, e a conclusão de seus estudos lhe permitiram chegar ao resultado de que o movimento deveria ser “completo, contínuo, ondulado e basear-se na independência das contrações musculares” (SOARES, 2004 p 66). Discordando de Ling, que acreditava que os exercícios deveriam ser realizados de forma analítica, e afirmando que as aulas de ginástica precisavam ter um caráter interessante, para que a atenção de quem estava praticando ficasse centrada e que tivesse um desejo constante de aprender mais. Demy, se preocupou também com a saúde da mulher, propondo a aplicação da ginástica feminina, procurando exercícios que fossem próprios para elas, indo totalmente contra a postura elegante exigida naquela época, na qual se priorizava saltos altos, cintas, e tudo que era usado para “manter as coisas no lugar”, pois isso era prejudicial à saúde, além de ocasionar doenças e partos muito mais difíceis.

Essa preocupação não ficou apenas na França, vindo para o Brasil Rui Barbosa e Fernando Azevedo ainda mantiveram a mesmas preocupações com as mulheres.

Podemos observar que todos os métodos são muito parecidos, diferenciam-se em poucos pontos, alguns sendo mais analíticos e outros mais sintéticos, porém, o objetivo central se pauta em proporcionar o corpo forte, saudável, de formar o homem completo e universal. Apesar da ginástica Francesa ter chegado ao Brasil em 1907, somente em 1921 ela foi oficializada a partir do decreto de número 14.784. Em 1929, a Educação Física passa a ser obrigatória em todas as instituições de ensino brasileira, e que todo brasileiro também a praticasse, utilizando do método francês para que fosse aplicada.

1.3 História da Educação Física no Brasil

Após a revolução operária que aconteceu em 1848, houveram modificações que foram necessárias, porque nesse momento há a ampliação dos direitos políticos, assim cresce a necessidade de instrução. A burguesia acreditava que a instrução era necessária, porém apenas para os seus, disponibilizando então a educação básica primária para toda a população. Para os técnicos era oferecida uma educação superior, e para os filhos dos burgueses, o ensino médio, que lhes permitia ter acesso aos conteúdos baseados nas ciências e nas letras, os quais eram aplicados nos liceus para aqueles que tinham o privilégio de estudar até os 22 anos de idade. Mas, ao se construir um ensino diferenciado para cada classe, surge um grande conflito, pois era necessário que o trabalhador tivesse instrução para que no mínimo conseguisse ler. Ao mesmo tempo, entendia-se que, quanto mais instrução se dava aos trabalhadores, mais chances eles teriam de se tornar independentes e menos humildes. Esse conflito foi solucionado quando a burguesia dosou com economia o ensino primário, enriquecendo seu conteúdo para que os operários não sentissem de forma clara a exploração. A burguesia, pretendeu reorganizar as famílias fazendo com que os vícios e prostituições não fosse mais tão presentes na realidade das pessoas, apesar de a própria burguesia ter contribuído para a destruição das famílias, com obrigatoriedade de trabalhos excessivos nas fábricas e a pequena remuneração do trabalho feminino levando muitas mulheres a prostituição (SOARES, 2004).

A classe que se mantinha no poder tinha consciência de que, para que os trabalhadores pudessem executar seus trabalhos de forma satisfatória, era necessário que os mesmos tivessem força física e que o corpo estivesse em forma e não debilitado, dando a eles a saúde mas sem alterar suas rotinas, suas condições de vidas e do trabalho. A escolarização primária foi utilizada como uma das maneiras de controlar os pensamentos e o corpo social, e dentro da escola o exercício físico, no caso a ginástica, era utilizada como uma forma de educação e foi a partir desse conteúdo que as escolas começaram a ter possibilidade de se tornarem laicas.

Devido aos ensinamentos religiosos o corpo não sobressaía em relação a outras dimensões da vida, todavia quando a ginástica passa a ser aplicada, e a se preocupar com os corpos dos indivíduos, o corpo biológico passa a ser estudado pelas ciências, e traz mais liberdade mostrando que as doenças não eram castigos de Deus. Mas ao contrário trazendo benefícios que vão ajudar o corpo a se manter mais saudável (SOARES, 2004).

A Educação Física representava avanço mas ao mesmo tempo um atraso: avanço por proporcionar às escolas a laicidade, e atraso pois era utilizada pela burguesia como uma maneira de controlar o corpo, saúde dos trabalhadores. A E.F vinda do liberalismo e do positivismo, absorveu deles as normas, leis e as regras que viriam a ser usadas em esportes de forma universal, e trouxe também a concepção de homem como um ser biológico, que pode e deve ser disciplinado.

Aqui no Brasil, a Educação Física se confundiu em vários momentos com as intuições militares e médicas, que ao longo do tempo decidiram qual seria o rumo da Educação Física, escolhendo quais seus espaços de trabalho, seus conhecimentos, todo seu caminho durante 1850-1930. Partindo de conhecimentos adquiridos, os médicos então produziram um novo modelo de sociedade para o Brasil, a qual tinha como um dos principais objetivos construir um novo homem. Com apoio total do governo, a medicina terá total autonomia para decidir o rumo da educação física e educação escolar em todo território brasileiro. Os higienistas passaram a usar a ginástica como meio de trabalhar a política familiar e começar o desenvolvimento de ações sociais, pois acreditavam que, através dela, haveria a possibilidade de se criar a representatividade da família branca e rica. Tudo isso se deu após a burguesia começar a se preocupar com a saúde e questões higienicas, tornando assim o racismo e o preconceito atitudes e sentimentos mais presentes na sociedade brasileira, contribuindo de forma direta com a escravidão, pois, a ciência daquela época afirmava que o homem branco era superior ao negro, e isso afetou a realidade da sociedade pois a metade da população era negra e escrava. Surgiu daí o projeto de eugeniação da população o qual trouxe resultados visto que em 1850 mais da metade da população livre era composta por negros. (SOARES, 2004).

Os médicos passam a produzir conteúdos para comprovar que a Educação física vai ser benéfica a saúde e promoverá a longevidade e felicidade, essas produções vão propagar a pedagogia da boa higiene, entrando nas famílias para tratar de assuntos como moral, educação, sexualidade, comportamentos, condutas, normas de vida, e até mesmo vestimentas e alimentação. Essa pedagogia teve como alvo inicial a elite agrária, posteriormente a burguesia citadina, e por fim chegará a toda a população na época do Império, quando o trabalho passa a ser predominante. Ao longo do tempo os higienistas passam a acreditar que a família burguesa não tem condições de criar seus filhos e nem seus adultos e chegam ao nível de propor o afastamento das crianças de sua família. Os interesses dos higienistas passam a intervir entre a família e as crianças transformando a moral, o social e o físico das mesmas (SOARES, 2004).

Traz como resultados indivíduos totalmente obscecados pelo corpo perfeito, e nos colégios de elite o corpo passa a ser tratado com a educação corporal em todos os aspectos, utilizando-se da ginástica para promover a saúde. Porém, para que a ginástica fosse aplicada, era necessário que os colégios se reorganizassem em relação aos espaços disponíveis, propusessem ideias que eram contrárias as dos pais, que ao cuidar de seus filhos de forma cuidadosa, acreditavam que a ginástica não deveria ser praticada para evitar acidentes. Os médicos, ao contrario da família, acreditavam que a ginástica era necessária, contrapondo os pensamentos dos colégios ao pensamento das família. Os colégios que ofereciam essas condições para a educação da elite eram apenas os mantidos pelo poder público, os demais não se importavam com isso e mantinham apenas seus interesses. Ao longo do tempo, a estruturação dos colégios passou a ser ditada pelos higienistas, desde sua arquitetura até mesmo os componentes curriculares a serem ministrados, tudo passou a ser controlado, vigiado, havia horário determinando para o cumprimento de cada atividade, tornando a ociosidade algo praticamente excasso naquele ambiente, pois se acreditava que a ociosidade desvirtuaria os indivíduos, levando-os a se tornarem vagabundos.

A diversão, o lazer passam a ser tratados como forma de recompensa pelo trabalho, o que significava que só seria possível usufruir das brincadeiras e do tempo ocioso aqueles que trabalhassem sem preguiça e de forma correta, e era usado como um recurso para recuperar a energia gasta durante os períodos trabalhados (SOARES, 2004).

Somente após a chegada da corte portuguesa, as cidades passaram a se preocupar com as escolas e a educação, após a abolição da escravidão, o dinheiro que era gasto para comprar os escravos passa a ser investido nas cidades. Começam a ser construídas diversas indústrias e o capitalismo começaria a aparecer. Tudo isso era novo para a sociedade, portando era necessário algo que pudesse gerar orientação. A escola começa a ganhar sua importância, mas era direcionada para as elites, e nelas seriam trabalhadas noções de ordem, tempo e disciplina através da Educação física, para cada sexo e idade. As atividades seriam diferentes, somente a ginástica seria comum para todos, e esse cuidado com o corpo e de forma específica, tinha como um dos objetivos trazer independência corporal para as crianças de maneira que quando elas se tornassem adultas, conseguirem tomar conta do próprio corpo.

Enquanto a elite desfrutava da Educação construtiva, dos processos disciplinares do corpo, tinham acesso a esportes como esgrima, equitação e outros, o restante da população sofria com o descaso e o analfabetismo crescia cada dia mais. Nesse período, aproximadamente no meio do século XIX, a escola ainda era exclusiva para a elite, não havendo uma instituição que acolhesse o restante da população. É importante ressaltar que tanto nas escolas de elite quanto nas escolas regulares, a Educação física era vista como essencial, porém nas escolas regulares ela não foi bem aceita pois havia a resistência em relação a trabalhar o corpo da mulher. Isso era por muitos considerados imoral, mas haviam aqueles que acreditavam que a ginástica seria benéfica a mulher

e ao seu corpo, afinal era a mulher quem geraria bons soldados patriotas. No período imperial houveram proibições e liberações a respeito da Educação física, um exemplo disso foi no Amazonas, em 1852, quando o presidente permitiu que a Educação física fizesse parte dos currículos escolares, porém as mulheres foram estritamente proibidas de praticarem a ginástica. Mas com o final desse período surge a preocupação por parte das elites sobre como a Educação pública se manteria dali em diante, foram vistos então que as escolas públicas eram em pequenos números, e suas condições precárias, a falta de professor qualificado era notória, porém mesmo com todos esses problemas a Educação Física não foi deixado em segundo plano (SOARES, 2004).

Silva Ponttes defendeu a Educação Física nas escolas regulares, e acreditava que a mesma era de suma importância para os indivíduos, pois após completar seu período escolar os mesmos se tornariam trabalhadores que precisariam de seu corpo em forma e saudável para poder ganhar seu pão de cada dia. Com o crescimento do capitalismo e o começo de pensamentos autônomos de algumas cidades brasileiras, era necessário mão de obra para que pudesse ser crescente o avanço, mas a população brasileira não estava preparada para tal trabalho visto que sua maioria era analfabeta. Como solução foi escolhida a imigração de povos brancos europeus alfabetizados, pois resolveria os dois problemas existentes. O Brasil passa então a crescer e se desenvolver cada vez mais, a lavoura era tida como sistema predominante e os escravos eram os principais trabalhadores. O restante da população deveria ter uma ocupação ou meio de ganhar a vida, e caso não tivessem eram considerados marginais. Pensando nisso a elite que comandava o país, decidiu integrar essa parte da população, para que o país entrasse na era da modernidade, e era necessário que a ignorância e o analfabetismo fossem extintos, assim resolvendo o problema da nação (SOARES, 2004).

Não somente a Educação se fazia necessário, mas a saúde também, pois com as ideias europeias tiveram como resultado prostituição, doenças, epidemias, mortes, e portanto era necessário que a Educação e saúde caminhassem de mãos dadas para resolver esse problema.

Rui Barbosa defende a ideia da saúde estar ligada a Educação. O homem deveria cuidar do seu corpo e a ginástica na escola seria um grande auxiliar para manter a pessoa saudável.

A educação física vai surgir como promotora de saúde na escola e junto com ela vem a ginástica, sendo difícil pensar em uma educação que não tivesse a ginástica inclusa, Rui Barbosa reforça seus benefícios ressaltando os viéses higienistas já citados anteriormente. Em 1879, após diversas tentativas de inserção da ginástica na escola, foi lançado um decreto no qual se fazia obrigatório o espaço da ginástica nas grades curriculares e partindo desse decreto, Rui Barbosa apresenta algumas medidas para que se torne possível a integração da mesma a escola, tornando-se obrigatório que a ginástica seja aplicada em horários que não sejam os horários de recreio, e estendendo essa disciplina para ambos os sexos, sendo que para as mulheres deveriam serem trabalhadas as formas femininas de uma maneira especial. (SOARES, 2004).

CAPITULO II

GINÁSTICA NA ESCOLA: Benefícios da ginástica para o desenvolvimento do ser humano

A ginástica é mais que apenas uma modalidade de esporte midiático. Ela influencia completa e totalmente no desenvolvimento do ser humano, desde o desenvolvimento motor até mesmo na melhora da interação social, e trabalho em equipe e desenvolvimento pessoal do indivíduo

Segundo a Federação Internacional de Ginástica – FIG, “a ginástica geral é a ginástica que está orientada para o lazer, onde pessoas de todas as idades participam principalmente pelo prazer que sua prática proporciona” (BERTOLINI,P.31) , mas “O principal problema é a atuação da FIG para com a ginástica geral, que concentra suas ações apenas nas Gymnaestradas Mundiais. Esta ação é tão forte que, para muitos, a Gymnaestrada acaba virando sinônimo de ginástica geral.”(BERTOLINI, p.31).

E ainda Bertolini 2005,p.31 “a ginástica desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo desta forma para o bem-estar físico e psicológico de seus praticantes” e “além de melhorar as habilidades motoras, a atividade física regular tem benefícios para a saúde imediatos e de longo prazo[...]”(PAPALIA, FELDMAN,2013). De acordo com as autoras, a prática de atividades físicas são benéficas a saúde, e a ginasta pode ser considerada como uma atividade física, mesmo sendo aplicada em sala de aula. Ela se adequa na categoria de esportes assim como os demais .”Nesta prática, os indivíduos têm oportunidade de estabelecer códigos para a convivência, através da interação e das vivências propiciadas pela socialização dos movimentos” (BARBOSA-RINALDI;PAOLIELLO, 2008 *apud*. BEZERRA;GENTIL;FARIAS, 2015).

2.1Benefícios da ginástica no ambiente escolar

A ginástica é uma modalidade que traz muitos benefícios aos alunos, como flexibilidade, força, equilíbrio, coordenação motora e além disso “ [...] é essencial para o indivíduo, pois contribui para o desenvolvimento integral dos alunos considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico do aluno” (RAMOS,2008,p.190). Mas a Ginástica pode ser aplicada na escola? Sim, ela pode ser aplicada nas escolas. Em Ayoub (2007) podemos ler que : “ [...]a ginástica deve ser obrigatória [...] a ambos os sexos, na formação do professorado e nas escolas primárias de todos os graus [...]”.(AYOUB, 2007, p.79)

“A ginástica é uma das manifestações culturais que se apresentam como conteúdo no ensino de Educação Física na escola” (ARANDA; PETRUY.s/d, p.1). Segundo o documento de Currículo Básico Comum do ensino fundamental de Minas Gerais, existem blocos nos quais os conteúdos se encaixam da forma mais apropriada. Na seção de Educação Física, tem alguns eixos como esportes, lutas, jogos entre outros , e no Eixo tematico III constam como temas a serem ministrados :

“Ginástica Artística, Ginástica rítmica, Ginástica de academia, Ginástica Circense e a Ginástica geral” (CURRÍCULO BÁSICO COMUM, p.31) que tem sido o foco principal desse trabalho.

Dentro de cada modalidade gímnica existem movimentos a serem trabalhados , e no caso da ginástica geral são esses: “GINÁSTICA GERAL: jogos gímnicos; movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte)”(CURRÍCULO BÁSICO COMUM, p.31). O documento nos apresenta também uma tabela mostrando a ordem na qual o conteúdo deveria ser aplicado, e podemos observar os tópicos, as habilidades, o conteúdo e como aquele conteúdo vai ser aplicado, se ele vai ser Introduzido (I) Aplicado (A) ou Consolidado (C).

TABELA 1 DE EIXO DA GINÁSTICA

TOPICO	HABILIDADE	ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	CONTEÚDO	6°	7°	8°	9°
16. História da Ginástica	16.1. Conhecer a história das práticas corporais denominadas ginásticas	A cada prática corporal de ginástica a ser trabalhada, abordar sua origem, desenvolvimento e desdobramentos nos dias atuais. Para tanto, o professor poderá utilizar-se de filmes, documentários, textos, livros, entrevistas, etc.	- História das modalidades da Ginástica	I	A/C		
17. Características da Ginástica	17.1. Conhecer características de cada modalidade.	Apresentar aos alunos as formações plásticas, posturas, movimentos e gestos que especificam cada prática corporal denominada ginástica a ser trabalhada. Dessa forma, o professor poderá apresentar aos discentes vídeos ou sequências de imagens que demonstrem as principais características das diversas modalidades de ginástica.	- Elementos técnicos básicos das modalidades de ginástica. - Regras das modalidades de ginástica.	I	A	A	C
	17.2. Vivenciar elementos ginásticos de cada modalidade	Proporcionar a execução das diversas formações plásticas, posturas, movimentos e gestos de cada prática corporal de ginástica a ser trabalhada, dentre elas a ginástica acrobática, a ginástica artística, a ginástica olímpica, a ginástica rítmica, a ginástica de academia, a ginástica natural, etc.	- Regras das modalidades de ginástica.	I	A	A	C
18. A Ginástica como promotora de saúde, lazer e qualidade de vida.	18.1. Compreender os benefícios das práticas corporais denominadas ginástica na promoção da saúde e qualidade de vida.	Conceituar saúde e qualidade de vida. Promover a reflexão e a compreensão sobre os benefícios à saúde e à qualidade de vida advindos da prática regular das diversas modalidades de ginástica. Para isso o professor poderá promover pesquisas com os alunos, levando-os a organizar conceitos que possam subsidiar a vivência de alguma atividade de ginástica e analisar as alterações fisiológicas ocorridas durante esta,	- Conceito de Saúde e qualidade de vida. - Benefícios da prática das modalidades de ginástica para promoção da saúde e qualidade de vida.		I	A	C

		relacionando-as com os conceitos estudados anteriormente.					
	18.2 Conhecer os riscos da atividade física mal orientada na adolescência.	Apresentar os fatores de risco associados à prática mal orientada das diversas modalidades de ginástica e associá-los aos processos de desenvolvimento humano, ocorridos na adolescência. Tematizar as possibilidades e limites da prática da ginástica de academia, nas fases da adolescência, além da sedução e dos perigos quanto ao uso de substâncias anabolizantes. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá explorar recursos como trabalhos de campo em academias de ginásticas ou museus de anatomia humana, palestras de especialistas e pesquisas em gêneros jornalísticos.	-Conceito de lazer. -A ginástica como prática de lazer.		I	A	C
	18.3. Compreender a ginástica como possibilidade para vivência no lazer.	Conceituar lazer. Identificar espaços públicos e privados, usualmente utilizados para a prática das diversas modalidades de ginástica como forma de lazer. Refletir sobre outros tempos e espaços possíveis para a vivência das diversas modalidades de ginástica como forma de lazer. Para isso o professor poderá explorar as vivências cotidianas de lazer dos alunos, de suas famílias e associá-las com as modalidades de ginástica já estudadas. Poderá também promover a exploração dos espaços de lazer existentes no entorno da escola e na comunidade e organizar vivências das modalidades possíveis de acordo com os espaços disponíveis.	-Atividade física, crescimento e postura. - Fisiologia do exercício, dor e fadiga muscular. - Alimentação, nutrição humana, gasto calórico e atividade física.		I	A/C	
	18.4. Relacionar exercício físico, crescimento e postura.	Oferecer conceitos básicos relacionados à fisiologia humana do exercício, às teorias de desenvolvimento humano e a cinesiologia. Estabelecer relações entre exercício físico, crescimento e postura a partir destes conceitos. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá convidar palestrantes da área de saúde para abordar a temática, organizar sessões de vídeos, explorando filmes e documentários que tratem do tema e também propor dinâmica onde os alunos façam as medidas de alguns parâmetros físicos seus e dos colegas e	Sedentarismo, atividade física e obesidade. - Características da prática de atividades físicas no meio aquático			I/A	C

		façam o acompanhamento e comparação destes dados ao longo do ano					
	18..5. Compreender as causas da dor e da fadiga muscular no organismo durante e depois da prática da ginástica.	Baseado nos conhecimentos da fisiologia do exercício, conceituar fadiga muscular e dor, suas origens e seus desdobramentos durante a prática das diversas modalidades de ginástica. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá promover práticas corporais de ginástica com diversos níveis de intensidade e analisar com os alunos as alterações fisiológicas desencadeadas por cada um, associando-as aos conhecimentos da fisiologia do exercício que tratam dos desdobramentos bioquímicos ocasionados pela prática das atividades.	- Modalidades de ginástica no meio aquático. -Pressupostos filosóficos das praticas orientais. -Movimentos básicos das práticas orientais. - Benefícios das práticas orientais para a saúde.			I/A	C
19. Alimentação e atividade física	19.1. Compreender a relação entre a alimentação e a prática de atividade física.	Baseado nos conhecimentos da nutrição e da fisiologia do exercício, conhecer as demandas energéticas presentes nas diversas etapas da prática da atividade física a fim de compreender qual a fonte energética mais adequada a cada tipo de atividade física. Para isso o professor poderá convidar palestrantes da área de saúde e nutrição para abordar o tema, assim como propor um trabalho interdisciplinar com o conteúdo de ciência para exploração das características de cada tipo de alimento e de sua absorção pelo organismo. Associar estes conhecimentos às demandas energéticas advindas da prática das diversas modalidades de ginástica, relacionando duração, intensidade e demanda energética		I	A	A	C
	19.2. Compreender a importância da atividade física na prevenção e no tratamento da obesidade.	Conceituar obesidade e estudar as relações existentes entre atividade física e gasto calórico. Explorar as relações sobre estilo de vida, sedentário e obesidade. Abordar as reações metabólicas ocorridas na prática da atividade física e suas contribuições para a prevenção e tratamento da obesidade. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá propor aos alunos a construção de um portfólio, registrando os		I	A	A	C

		hábitos diários de alimentação e as atividades físicas praticadas no cotidiano. Explorar neste registro informações sobre quantidade de calorias de cada alimento, gasto calórico das atividades realizadas, balanço calórico, etc					
II – Ginásticas no meio líquido.	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas corporais denominadas ginástica no meio líquido. - Identificar as diferenças da prática das diversas modalidades de ginástica no meio terrestre e no meio aquático. 	Proporcionar a execução das diversas formações plásticas, posturas, movimentos e gestos das diferentes modalidades de ginástica no meio aquático, bem como identificar as diferenças da execução desses movimentos também no meio terrestre. Par isso o professor poderá propor aos alunos vivências de uma mesma atividade ginástica no meio aquático e terrestre, explorar e registrar com os alunos as principais diferenças identificadas. Poderá trabalhar de forma interdisciplinar com o conteúdo de ciências e pesquisar conceitos de empuxo, densidade, etc					
III - Práticas corporais de outras culturas	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar práticas corporais de outras culturas. - Vivenciar práticas corporais da cultura oriental: tai chi chuan, ioga, dentre outra 	Pesquisar e oportunizar a vivência dos principais movimentos das práticas corporais de ginástica de outras culturas, especialmente as da cultura oriental. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá propor pesquisas sobre as culturas orientais e explorar os fundamentos filosóficos que embasam a vivência de práticas corporais como tai chi chuan, ioga e outras. Poderá promover também a vivência dos principais movimentos destas práticas.					

Fonte: Minas Gerais (s.d.)

Dentre todas as modalidades de ginástica apresentadas na tabela, a ginastica geral ou ginástica para todos seria a modalidade ideal para a aplicação nas aulas, pois é a única que não tem o caráter competitivo e não necessita especificamente de aparelhos próprios para sua realização. Após observar a tabela acima podemos ver que o documento nos apresenta varias maneiras que possibilitam aplicação do conteúdo de ginástica dentro do ambiente escolar. Começando na introdução da história do conteúdo para que os alunos se situem com o esporte, pois muitos não o conhecem ou não sabem ao certo como surgiu o esporte , para isso o documento sugere a apresentação de filmes, livros, textos entre outros recursos que serão de facil acesso do professor(a) para a aplicação do conteúdo e um facilitador de entendimento para os alunos.

Logo após, o documento fala sobre apresentar os movimentos aos alunos. Acredita-se que

essa seja uma das maiores dificuldades dos professores em relação a esse conteúdo, pois muitos não tiveram o contato com essa prática a não ser no ambiente universitário, porém existem recursos audiovisuais que serão de grande importância e valia para o professor nesse momento, principalmente para aqueles que não tiveram contato com a prática e se sentem inseguros. “No entanto, no que tange a ginástica, a presença desses documentos não tem garantido a efetividade deste conteúdo nas escolas, por diferentes justificativas, como a falta de espaço, material ou conhecimento dos fundamentos para balizar organização didática de aula (AYOUB, 2003; BEZERRA, 2013; COSTA *et al.*, 2016; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; SERON *et al.*, 2007) (SANTOS *et al.*, 2018) e “Atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais nas escolas brasileiras.” (AYOUB, 2007, p.81).

AYOUB e NISTA-PICCOLO, Em um estudo, realizou-se um trabalho de campo com profissionais da educação física e professores polivalentes das redes particulares, municipal e estadual de ensino da cidade de Campinas, constataram uma série de aspectos que dificultam o desenvolvimento dessas modalidades gímnicas na escola, dentre os quais a ausência de conhecimento do professor sobre a GA e a GRD. (AYOUB *apud* NISTA-PICCOLO, 2007,).

Soares (1995), acrescenta que o profissional de Educação Física deveria saber mais sobre o assunto para poder romper com a cultura que mantém linguagens simplificadas das atividades corporais. “A ginástica é um dos saberes que o professor de Educação Física deveria dominar”(SACCHET,2010)

Há um temor por parte dos docentes em ministrar a disciplina pois, como foi falado anteriormente, a ideia que se tinha, e por muitos ainda se tem, é de que a ginástica tem somente seu caráter competitivo e que muitas vezes está longe da realidade dos alunos de escolas periféricas, visto que, principalmente em Goiânia e outras cidades, o número de centros de treinamento particulares de Ginástica é maior do que aqueles que são públicos e de fácil acesso para comunidade. “Os principais argumentos dos professores que não trabalham com ginástica são a falta de estrutura física e de material e a falta de afinidade com o conteúdo” (CARBINATTO, 2012, p. 206), ou por que ele é o que chamamos na educação física de “ Rola bola” que é aquele tipo de docente que leva os alunos para quadra entrega uma bola de futebol para os meninos, uma de vôlei ou uma peteca para as meninas e as deixa “ jogar ” durante toda aula, sem se importar em ministrar os conteúdos aos alunos, fazendo com que eles compreendam que educação física vai muito além do que apenas jogar bola, ou praticar o “ quarteto fantástico” (Futebol,vôlei,basquete,Handebol). Existem tantas vertentes presentes na E.F, tantos conteúdos a serem ministrados e mesmo nas aulas pode se colocar os alunos para trabalharem sua mente e não somente o corpo.

Por esses motivos, geralmente os alunos de escolas públicas municipais e estaduais tem um

déficit na sua educação física escolar, pois muitos conteúdos fazem parte da Educação Física escolar que são direitos dos alunos, e eles não tem acesso a esses geralmente por dois motivos: pela razão de o professor não ter segurança em ministrar a disciplina, seja por não ter domínio dela ou mesmo por não ter conhecimento.

Portanto “A educação física escolar precisa assumir a tarefa que lhe compete no interior da escola: proporcionar um conhecimento aprofundado acerca dos diferentes temas da cultura corporal.” (AYOUB, 2007, p.85).

Deve haver o entendimento que a escola tem um papel de extrema importância na vida de seus alunos, e que todos os conteúdos podem e devem ser ministrados na escola, pois muitas vezes aquele é o local em que o aluno vai ter sua única experiência com determinado esporte, e nós como professores de Educação Física não podemos formar alunos com déficit de conhecimento.

2.2 Gymnaestrada e sua contribuição para a ginástica no mundo.

O World Gymnaestrada ou Gymnaestrada mundial é o maior evento mundial no âmbito da GPT, seu intuito não é promover uma competição mas sim promover a demonstração da gpt de uma forma singela e bonita. “O nome Gymnaestrada se refere a um "caminho da ginástica": "*Gymna*" = Ginástica; "*Strada*" = caminho.”(XAVIER, 2011).

Pessoas de todo o mundo podem participar com seus respectivos grupos de ginástica, e apresentar coreografias que a muito tempo ensaiam. Os materiais presentes nas apresentações são variados e podem ir dos mais simples aos mais complexos.

Esse é um evento que acontece de quatro em quatro anos e geralmente ocorre em países europeus. Na última edição em 2019 o grupo de gpt chamado Cignus, coordenador pela professora Michelle Ferreira de Oliveira participou do gymnaestrada que aconteceu em Dornbirn, Áustria. “Desde a primeira edição na Holanda, em 1953, o mundial de Ginástica tem viajado pelo mundo e se tornado um festival multicultural de ginástica. Depois de 32 anos, essa celebração está voltando para Amsterdã. Espera-se que seja a melhor e maior Ginástica mundial de todos os tempos.”(site gymnaestrada) Em 2023 o evento acontecerá novamente em Amsterdã, ele foi o primeiro país a ceder o evento, depois de 32 anos ele receberá novamente dos dias 30 de julho a 5 de agosto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o desdobramento do trabalho, foi possível observar como a ginástica surgiu, como ela chegou até o Brasil e foi difundida, e logo após foi possível observar que ela deve ser ministrada nas escolas, pois faz parte do currículo básico comum.

A ginástica é uma modalidade esportiva, que basicamente envolve diversos movimentos e exige do seu praticante força, flexibilidade e coordenação motora. Ayoub (2007) nos diz que:

Sendo assim entendido em suas primeiras sistematizações na sociedade ocidental europeia, o termo ginástica englobava uma enorme gama de práticas corporais de práticas corporais, tais como: jogos populares e da nobreza, acrobacias, saltos, corridas, exercícios militares de preparação a guerra, esgrima, equitação, danças e canto (SOARES *apud*, AYOUNB 2007, p.31)

Mas a ginástica não tem apenas seu caráter competitivo, e faz parte da gama de conteúdos a serem aplicados na educação física escolar. Existem amplos saberes que podem e devem ser trabalhados, mas para essa pesquisa o foco foi o déficit da aplicação do conteúdo ginástico nas aulas de educação física, e trazer possibilidades para que a mesma seja trabalhada na escola pelos professores. “A ginástica é uma das mais importantes práticas corporais e deve ter sua compreensão vista como um dos componentes estruturais do plano de curso docente no Ensino[...]” (OLIVEIRA, 2016). É notório que “A educação física escolar precisa assumir a tarefa que lhe compete no interior da escola: proporcionar um conhecimento aprofundado acerca dos diferentes temas da cultura corporal.” (AYOUNB, 2007, p.85) e mesmo nas aulas de educação física podemos colocar os alunos para trabalhar sua mente e não somente o corpo.

Ainda nos dias atuais existem determinados preconceitos em relação a ginástica, pois as pessoas, de modo geral, acreditam que essa modalidade seja exclusiva para mulheres, quando na realidade ela abrange o público masculino e feminino. Visto que em algumas faculdades de educação física a ginástica é ministrada como conteúdo, assim como futebol, voleibol e demais esportes. Na UEG câmpus ESEFFEGO, por exemplo, existem duas disciplinas específicas para o ensino da ginástica nas quais, não há de forma alguma segregação entre homens e mulheres e todos os alunos participam, desde apresentação de trabalhos sobre o assunto até a criação de coreografias sem qualquer tipo de preconceito “[...] a ginástica deve ser obrigatória [...] a ambos os sexos, na formação do professorado e nas escolas primárias de todos os graus [...]” (AYOUNB, 2007, p.79).

Podemos perceber que na atualidade a ginástica por muitas vezes nem faz parte de currículos escolares e não está tão presente nas escolas como deveria, e isso acontece devido a vários motivos como falta de espaço, despreparo dos professores, e até mesmo por desinteresse em aprender como se ministrar esse conteúdo.

Em seu estudo, no qual realizou um trabalho de campo com profissionais da educação física e professores polivalentes das redes particulares, municipal e estadual de ensino da cidade de Campinas, constatou uma série de aspectos que dificultam o desenvolvimento dessas modalidades gímnicas na escola, dentre os quais a ausência de conhecimento do professor sobre a GA e a GRD. (AYOUB apud NISTA-PICCOLO, 2007, p.81).

Em muitos casos os alunos de escolas públicas municipais e estaduais e até de ensino privado tem um déficit na sua educação física escolar, pois muitos conteúdos que são de direito dos mesmos aprenderem quando ainda estão em fase escolar, como é o caso da ginástica, e que fazem parte do currículo no âmbito da Educação Física escolar eles não se tem acesso.

Mesmo com todas essas justificativas apresentadas por professores, é possível se trabalhar ginástica na escola de forma simples e lúdica. Apesar de muitas escolas não apresentarem uma infra-estrutura de grandíssima qualidade, possuem pelo menos o básico necessário para a ministração de uma aula de educação física. Quando o professor(a) opta por deixar de ministrar a ginástica ou qualquer outro conteúdo por falta de espaço/material/despreparo ele/ela estão tirando o acesso ao que é direito dos alunos em qualquer que seja a fase escolar.

Hoje, com toda tecnologia existente temos acesso a vastos conteúdos que podem auxiliar na ministração da ginástica na escola, e por se tratar de GPT o professor(a) não precisa necessariamente ficar preso a ter aparelhos específicos para sua aplicabilidade, pois materiais auxiliares podem ser produzidos pelos próprios professores juntamente com os alunos. No livro **Ginástica para todos – possibilidades de Formação e intervenção** existe um capítulo chamado: **Ginástica para todos na educação física escolar: processos de criação na escola**, no qual as autoras trazem a experiência que tiveram a partir da aplicabilidade da ginástica na escola, apresentando aulas que foram ministradas. É um livro rico em conteúdos que auxiliam principalmente aqueles professores que tiveram pouco ou nenhum acesso a ginástica, ou não conhecem a GPT. Existem outros conteúdos na internet, sites que auxiliam como o do Fórum Internacional de GPT, evento que acontece a cada dois anos na cidade de Campinas-SP, e possuem anais com praticamente todos os conteúdos apresentados durante os dias do mesmo. Estes estão disponíveis de forma gratuita e digital para todos que tiverem interesse, e é possível se pesquisar por GPT e encontrar. Isso possibilita o planejamento aulas riquíssimas que podem ser ministradas.

Apesar de todas as discussões sobre a atuação do profissional de Educação Física, percebe-se que o mesmo ainda se encontra relutante quanto a inserção da prática da ginástica no contexto escolar. Diversos relatos caminham nas afirmações de que a falta de recursos humanos e materiais são os motivos da ausência da inclusão, e que apesar de saberem a importância e os benefícios que a mesma promove, ainda não se encontram aptos a tratarem a ginástica na Educação Física Escolar. (SILVA; JUSTINO, IWAMOTO, p.4)

Deve haver o entendimento por parte dos professores de educação física que a escola tem um papel de extrema importância na vida de seus alunos, e que todos os conteúdos podem e devem ser ministrados na escola, independente da estrutura que a escola oferece pois muitas

vezes aquele é o local em que o aluno vai ter sua única experiência com determinado esporte ou prática corporal , e como professores de Educação Física não podemos formar alunos com déficit de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**, 2.ed. – Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2007.

BEZERRA, Liudmila de Andrade; GENTIL, Raphael do Nascimento ;FARIAS, Gelcemar Oliveira. **A GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL: DO CONTEXTO HISTÓRICO À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**. Goiânia,2015.

CARBINATTO, Michele Viviane. **A atuação do docente de ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física**, São Paulo, 2012.

f

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, Silvana V. (Org). Inezil Pena Marinho : Coletânea de textos. Porto Alegre:Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

MINAS GERAIS. **CURRÍCULO BÁSICO COMUM (CBC) E PROPOSTAS CURRICULARES | DIVEP – DIVISÃO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS – SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CORONEL FABRICIANO/MINAS GERAIS – BRASIL (wordpress.com)**. Disponível em:

<https://srefabricianodivep.wordpress.com/curriculo-basico-comum-cbc-e-propostas-curriculares/>
acesso em 30 de ago de 2021

RAMOS, Eloiza da Silva Honório. **A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA E SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. JAGUARIÚNA- SP. 2007

RAMOS, Eloiza da Silva Honório; VIANA, Helena Brandão. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, p.190-199, dez. 2008. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/26576551_A_importancia_da_ginastica_geral_na_escola_e_seus_beneficios_para_crianças_e_adolescentes>. Acesso em: 11 nov. 2019

SILVA,A.D.; JUSTINO, H.F. A.; IWAMOTO,T. C. **O TRATO DA GINÁSTICA ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: BENEFÍCIOS AOS ALUNOS DA PRIMEIRA FASE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Disponível em :
<file:///C:/Users/gabri/Downloads/8059-25909-1-PB.pdf> . Acesso em: 10 de Abr. de 2020.

SILVA,Antônio João Hocayen da. **METODOLOGIA DE PESQUISA:CONCEITOS GERAIS**. Paraná, Unicentro.

SOARES,Carmem Lúcia. **EDUCAÇÃO FÍSICA RAIZES EUROPÉIAS E BRASIL**, 3* Edição, Campinas- São Paulo:Editora Autores Associados LTDA-2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em ciências sociais: A pesquisa Qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas- 1987

XAVIER, Thiago. **A Gymnaestrada Mundial. Blog GPT,2011**. Disponível em : [GINÁSTICA PARA TODOS: A Gymnaestrada Mundial \(ginasticageral.blogspot.com\)](http://GINÁSTICA PARA TODOS: A Gymnaestrada Mundial (ginasticageral.blogspot.com)) acesso em 03 de set de 2021

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**, 2. Ed- Florianópolis,2013.

